

Caro Sr.

Cheguei hontem de Bragança, onde a flora estava muito atrasada, mas onde fiz uma boa colheita de plantas, em qualida-
de. Estou a estudar o que colhi e enviar-lhe-
ei o que for mais interessante. Por agora remet-
to-lhe amostras de tres especies muito curiosas,
que passo para examinar.

A primeira é, com certeza, a Saxifraga
Hervieri, colhida e descripta em 1845 por
Ravenel na Sierra de Griego, na provincia
hespanhola de Teruel. Embora reputada co-
mo rara na Hespanha, o que é certo é que
nos arredores de Bragança a encontroi em
tres lugares distantes entre si. Aparta-se
mto. bem da S. granulata (de que ha 2 var.

rie Tades na região) pelo aspecto particu-
lar, pelas folhas não avermelhadas por baixo
e glabras em ambas as paginas, pelas flores
menores, com as pétalas de um tom rubroscuro
e providos pela face interna de numerosos
pellos glandulosos-capitados, assim como pelos
caules muito viscosos, com abundantes pellos
glandulosos untes, mas desprovidos de vil-
losidade, mesmo na base. Pelos seus ca-
racteres é, pois, affim da S. bulbifera, Lin. de
que se distingue pela menor robustez, falta de
bolhinhos nas axillas das folhas continuas,
flores de corolla muito menor, etc. Foi u-
na boa descoberta para a flora portugueza,
notavelmente porque em species do genero Ca-
siopraga.

Poa bulbosa



A segunda é uma Poa, que evidentemente pertence ao grupo da P. alpina, mas que me parece sufficientemente distincta d'ella para a considerar como especie autonoma. Notou-se o aspecto particular de Festuca, com flores grandes (nunca as vi tamanhas no genero) os caulis pequenos e filiformes, a panicula comstituída por panes epigynas, e raramente pedicelladas, etc. Redigi hontem a sua descripção e denomino-a P. monticola. Devo a V. Ex.^a para a examinar e comparar com outras; o herbario europeo de que disponho é pobre em Poas. Encontra-se em hontas localidades, desde a Serra de Relvortão até aos arredores de Bragança, sempre com o mesmo aspecto, e sempre tamanhas e com absoluta constancia.

~~Monticola~~

Al. psilocarpum M. R.

de caracteres. Poderia dar-me a sua opiniao sobre o valor d'essa forma?

A terceira é a planta que denomino *Alysum praecox*, nob. affinis, sem duvida, do *A. foliosum* da Italia e Oriente. Não tenho exemplares d'este ultimo, mas, segundo as diagnoses e estampas que conheço, a nossa planta parece differir d'elle pelas petalas champançadas (não hem champançadas e por vezes até profundamente), pelas pubescencias, pelos tamanhos menores das sili culas e sementes mais largamente abastadas. So a comparacão com bons exemplares do *A. foliosum*, que agora meoos pedi para a Italia, é que poderia dizer se a nossa forma deve considerar-se especie diversa ou simplesmente d'aquelle.

Al. foliosum var. *leucum* L.
Liljequist ^{W. H. M.} trav

Com W. G. ali tem a exemplares de
A. foliosum muito me observava a fo-
zendo a comparação.

Esta A. praecox é abundante nos
arredores de Bragança, Melgosa, etc.,
embora não tanto como o A. hispidum,
que se encontra por toda a parte, na região.
Muitas vezes vive misturado com este, com o
qual se confunde à primeira vista; outras
vezes aparece em colônias isoladas. É muito
precoce em termos que o A. hispidum, visto
que já está quasi todo em fructificação e que
este começa agora a fructificar. Do A. his-
pidum separa-se profundamente pelas
filices (os maiores alados e os menores dentin-
hados) pelas capulas glaberrimas, não

arredondadas mas antes subrhomboides as
para a ~~parte~~ parte superior, muito entre-
meçadas em vivo, pedos pedicelas menores
e de um amarello mais pallido, etc.

Seja especie propria seja forma do
Aly. foliosum, o que e fora de duvida
e que a sua descoberta, em Braganca,
e muito interessante e mais que a
nova flora com mais uma especie
nova.

Fiz a descricao de todas estas novas
formas; nao as publico, porque, antes de as
comparar com exemplares que pedi para fo-
zer; muito desejo, porque, talvez a opi-
niao de V. Ex.^{ta} sobre ellas.

Como se ve, a flora portugueza

está muito longe ainda de ser conhecida,
por falta de herbários. Não há uma
única vez para fora sem que ~~se~~
descubra uma forma nova para a
flora do país. Quanto tempo é por co-
nhecê-la?

Na zona de herbários colhi a Lagea
pygmaea, o Narcissus minor (de que tenho
holbos em posse univ.-luc) o Pyrrhus rivanus
dumalis e o Crocus carpetanus (??)
É verdade: poderi V. E. univ.-luc a
diagnose de Crocus carpetanus feita pelos
autores da espécie? O nome apresen-
ta diferenças univ.-luc com as descrições em
conhecimento da planta.

Como a hortaria está fechada

Durante as férias, não sei a correspondência
em ali tendo retido. V. Ex.^{ta} mandou que alguns
provas do artigo sobre a Flora de Oiteiró a?

No caso de cá usarem algumas, logo que mi as entregarem tratas de as
rever e devolver.

Porto, 11-4-1809

Lincolnia longicaulis

P. Es. — As plantas em envio não
estão completamente secas, por isso convém
collocal-as de novo entre papéis de secar, com
pressão, como V. Ex.^{ta} deseja conservar os exem-
plares

L.S.